

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NESSE CONTEXTO

Teaching geography in the early grades of elementary education: necessary reflections and the national common curricular base (BNCC) in this context

La enseñanza de la geografía en los grados iniciales de la escuela primaria: reflexiones necesarias y la base curricular nacional común (BNCC) en este context

Renata Maria da Silva

Doutoranda da Universidade Federal de Rondônia, Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Porto Velho, Brasil. Mestre em Geografia.

<https://orcid.org/0000-0003-3919-962X>

E-mail: renatamaria.enzo@gmail.com

José Aldair Pinheiro

Doutor em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) UNEMAT, Cáceres, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0715-4243>

E-mail: jpinheiral@gmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, Renata Maria; PINHEIRO, José Aldair. O ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões necessárias e a base nacional comum curricular (BNCC) nesse contexto. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez. v. 1, n. 4, p. 34-48, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, número 4 (2023)

ISSN 25959026

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NESSE CONTEXTO

Teaching geography in the early grades of elementary education: necessary reflections and the national common curricular base (BNCC) in this context

La enseñanza de la Geografía en los primeros grados de la educación primaria: reflexiones necesarias y la base curricular común nacional (BNCC) en este contexto

Resumo

O presente trabalho tem a intenção de verificar como está sendo ministrada a disciplina de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental da rede básica de ensino. O intuito foi (considerando seu percurso histórico e as transformações ocorridas ao longo dos anos) compreender quais as intervenções que minaram essa área, cerceando a atuação dos docentes. Para isso, valeu-se de revisão bibliográfica, visitando-se diversas fontes, como jornais, revistas, artigos científicos, teses, dissertações, livros, entre outros que estudam/discutem essa temática. Assim, foram selecionados materiais nas bases de dados Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, além de documentos, leis e diretrizes essenciais para compreender o sistema educacional.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Base Nacional Comum Curricular. Séries Iniciais. Cidadania.

Abstract

The present work intends to verify how the subject of Geography is being taught in the initial grades of Elementary School in the basic education network. The aim was (considering its historical trajectory and the transformations that have occurred over the years) to understand which interventions undermined this area, restricting the role of teachers. To do this, a bibliographical review was used, visiting various sources, such as newspapers, magazines, scientific articles, theses, dissertations, books, among others that study/discuss this topic. Thus, materials were selected from the Scielo and CAPES Periodicals Portal databases, as well as essential documents, laws and guidelines for understanding the educational system.

Keywords: Teaching Geography. Common National Curriculum Base. Initial series. Citizenship.

Resumen

El presente trabajo pretende verificar cómo se está impartiendo la materia de Geografía en los grados iniciales de la Educación Primaria en la red de educación básica. El objetivo era (considerando su trayectoria histórica y las transformaciones ocurridas a lo largo de los años) comprender qué intervenciones minaron esta área, restringiendo el papel de los docentes. Para ello se utilizó una revisión bibliográfica, visitando diversas fuentes, como periódicos, revistas, artículos científicos, tesis, disertaciones, libros, entre otros que estudian/discuten este tema. Así, se seleccionaron materiales de las bases de datos del Portal de Revistas Scielo y CAPES, así como documentos, leyes y directrices esenciales para la comprensión del sistema educativo.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Base Curricular Nacional Común. Serie inicial. Ciudadanía.

Introdução

O presente trabalho propõe-se a verificar como se dá o ensino da disciplina de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como está se adaptando às normativas existentes. A organização da grade escolar obedece a um conjunto de documentos elaborados em níveis nacionais e estaduais, os quais contribuem para a legitimação dos modos de trabalho e dão diretrizes para um efetivo desenvolvimento do caminho a ser trilhado por alunos e professores.

O objetivo central do trabalho foi de compreender a prática escolar no que diz respeito ao ensino da disciplina de Geografia, contextualizando a trajetória dessa disciplina na educação básica brasileira. Para tanto, há um breve retrospecto de aspectos históricos no campo educacional, as transformações perpassadas ao longo do tempo, assim como os diversos documentos, leis e diretrizes que vem sendo criados para a “melhoria” da aprendizagem e que contribuíram para o panorama que se tem atualmente.

Traz-se à tona os objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observando a correspondência do que se tem proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o que realmente está sendo feito no cotidiano da realidade escolar brasileira. Sugerem-se algumas possibilidades de atuação nesse campo, bem como a discussão sobre aspectos difíceis enfrentados por professores que trabalham com essa disciplina.

O ensino de Geografia na Educação Básica brasileira

O ensino de Geografia adentrou as escolas na Alemanha, no início do século XIX. No Brasil, foi incorporado ao currículo escolar em 1837, por meio de um Decreto expedido pela Regência Interina, incluindo-a ao corpo de disciplinas obrigatórias do Imperial Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, o qual era referência nacional, e, por isso, adotada também nas demais instituições do país (Rocha, 1996).

No Brasil, a inserção dessa disciplina no currículo escolar teve, veladamente, o objetivo de disseminar o nacionalismo patriótico na população. A escola, no entanto, só foi direcionada ao povo a partir de 1930 com a expansão urbana, pela diversificação dos processos industriais e, conseqüentemente, a formação do mercado nacional.

Alfabetizar os trabalhadores não servia como inclusão social e sim como uma exigência do desenvolvimento econômico do momento (Melo; Vlach; Sampaio, 2006).

Nos anos 1970, durante a ditadura militar no Brasil, as disciplinas de História e Geografia foram unificadas, formando a disciplina de Estudos Sociais. Durante o momento da redemocratização brasileira até o fim da ditadura militar, a ciência geográfica pouco contribuiu à compreensão do espaço geográfico. No final do século XX, a Geografia, principalmente após 1980, sofreu reformulações nos fundamentos políticos, ideológicos e epistemológicos (Fernandes, 2012).

No final da década de 1990 até 2012, o ensino de Geografia foi norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, produzidos no contexto das reformas educacionais ocorridas na década de 1990, cuja proposta era assegurar avanços qualitativos na discussão, nos conteúdos do saber geográfico, que eram/são estruturados em uma perspectiva da dinâmica dos fenômenos em escala local/global ou global/local, utilizando como conceitos fundamentais o Lugar, a Paisagem, o Território e o Espaço (Soares Junior, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, inseriu no conteúdo de educação básica a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No mesmo período, foram aprovados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), o Plano Nacional de Educação e o Fundo e Plano de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) (Velooso, 2011).

Em 2013, diversas vozes levantaram-se contra as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), apresentando inconsistências e críticas sobre os PCNs, considerando-os como “meros papéis” em razão de sua linguagem inacessível à maioria dos professores e ao contexto político-pedagógico ao qual foi produzido. Contudo, Apesar das críticas, no entanto, esse documento rege a Educação Básica brasileira até a completa efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (PORTELA, 2018).

A BNCC e o ensino de Geografia: breves considerações

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta todos os assuntos voltados à educação brasileira, tal como as aprendizagens

elementares a serem trabalhadas e adquiridas, visando ao desenvolvimento pleno de todos os alunos ao longo da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares. O documento começou a ser formulado em 2015, com um grupo de profissionais especialistas, e a proposta de sua implementação em todas as instituições de Educação Básica foi marcada para 2020 (Portela, 2018).

Conforme Couto (2016), o objetivo do documento é sinalizar o percurso de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, reunindo direitos e objetivos de aprendizagens relacionados às quatro áreas de conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Na BNCC (Ensino Fundamental) a Geografia aparece como componente da área de Ciências Humanas com História e Ensino Religioso. Na leitura de Azambuja (2019), o componente curricular Geografia na BNCC, apresenta a concepção de raciocínio geográfico para respaldar e expressar a atribuição de interpretação do mundo por meio do pensamento espacial. Desse modo, é elementar expor o relato do documento a respeito da contribuição da Geografia aos alunos na Educação Básica:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BRASIL, 2018, p. 360).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante os nove anos do Ensino Fundamental, a disciplina de Geografia necessita desenvolver sete competências específicas que deverão ser articuladas com as competências gerais da Educação Básica e da área de Ciências Humanas, conforme exemplo no recorte a seguir:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do

conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história; 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem [...] 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 366).

Para cumprir com os objetivos propostos, o componente Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas como forma de organização e orientação aos objetivos de conhecimento da progressão das habilidades a se cumprir durante o Ensino Fundamental: *o sujeito e seu lugar no mundo; conexão e escalas; mundo e trabalho; formas de representação e pensamento espacial; natureza, ambientes e qualidade de vida.*

A seguir uma breve síntese sobre os objetivos a serem alcançados a partir de cada Unidade Temática voltadas às séries iniciais do Ensino Fundamental:

O sujeito e seu lugar no mundo: o foco está nas noções de pertencimento e identidade – conhecer a si e a comunidade valorizando a vida cotidiana; perceber e compreender a dinâmica das relações étnico-raciais; estimular a alfabetização cartográfica e a aprendizagem com linguagens diversas; construção e valorização do relacionamento interpessoal. *Conexão e escalas:* atenção na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando aos alunos a compreender as relações em nível local e global; compreender as interações em múltiplas escalas. *A respeito da “conexão,”* estimular a compreensão entre os elementos sociais e o meio físico natural; arranjos da paisagem, localização e distribuição de fenômenos (BRASIL, 2018).

Mundo do trabalho: o objetivo dessa unidade é abordar as técnicas construtivas, processos e uso de diferentes materiais elaborados pelas diversas sociedades. Abordar características das atividades e funções socioeconômicas e os processos agroindustriais (BRASIL, 2018).

Formas de representação e pensamento espacial: a meta dessa temática é que os alunos aprendam a concepção e representação de mapas e diferentes representações gráficas; desenvolvam raciocínio geográfico, leitura e elaboração de

mapas, iniciação e alfabetização cartográfica; localização geográfica desenvolvendo o pensamento por meio espacial. *Natureza, ambientes e qualidade de vida*: o foco desse último quesito está na aquisição das noções relacionadas à percepção do meio físico natural e de seus recursos para reconhecer o modo que as sociedades transformam natureza (uso, transformação e impactos) (BRASIL, 2018).

Em todas as unidades temáticas são destacados aspectos relacionados à cidadania, à compreensão do mundo e à sociedade na qual está inserido, aplicando os conhecimentos geográficos perante as situações e perturbações que reverberam na vida cotidiana. Contudo, conforme Portela (2018), não foi observado no conteúdo das Ciências Humanas e tão logo em Geografia, críticas à sociedade atual. Ressaltam a experiência, os direitos humanos, as responsabilidades coletivas correlacionadas ao meio ambiente, a autonomia; contudo, em momento algum há indicativo sobre confronto com a sociedade capitalista atual, com o modo desenvolvimentista da sociedade desigual e degradante ambientalmente.

Assim, mesmo que a BNCC seja um documento oficial, nem tudo se adapta à realidade da escola e dos alunos. Não é um manual a ser seguido na íntegra, precisa ter cuidado para não formar um “cidadão” que vê, observa, mas nada faz para mudar a sua realidade, e, por um olhar positivista, considera tudo normal, e não busca os porquês dos fatos e das inconstâncias da sociedade capitalista.

O ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação ao trabalho” (BRASIL, 1988) – artigo 205 da Constituição Federal Brasil de 1988. Há, contudo, que se questionar, qual é a educação que a sociedade está recebendo? É libertadora e promove a cidadania? Realmente toda população é assistida e recebe um saber sistematizado com vistas à progressão dos estudos? Ou é uma educação planejada, pensada pelas organizações governamentais visando ao controle social das massas de trabalhadores acrícos para continuar movimentando as engrenagens de uma sociedade injusta e capitalista? (GEBRAN, 1997).



A educação brasileira nunca foi pensada para o povo ou em prol do povo, uma educação elitista, com interesses ocultos na maioria das propostas de reformas estruturais:

A escola, portanto, sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade capitalista e, considerando que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola, pois está empenhada na preservação de seu domínio, ela apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação. Para garantir a estruturação da escola e do currículo, definidos a partir dessa ideologia, são estabelecidas **normas e regulamentações cuidadosamente especificadas, que organizadas e controladas por órgãos e instituições estatais, sustentam essa política de dominação, altamente controladora** (Silva, 2012, p. 33, grifo nosso).

Eis algumas das questões que devem ser sempre analisadas, principalmente pelos educadores e professores (os responsáveis diretos pelo saber sistematizado), sobre qual tipo de cidadão está colaborando a formar. A educação responsável, libertadora e transformadora deve iniciar desde os primeiros momentos da criança no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que a criança vai conhecer e decodificar, aprender a ler escrever e contar – processo de alfabetização, ela também precisa aprender a alfabetização geográfica (Callai, 2005).

Nas séries iniciais, os alunos ainda não possuem noção do espaço como um todo, seu mundo; sua visão é sua casa, seu bairro e sua cidade. Como estão em fase de alfabetização, conhecendo as letras, necessitam também ser alfabetizados geograficamente. Cabe ao professor desenvolver o senso crítico e social, visando à sua formação cidadã (Silva, 2012).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia e a História trabalham com questões de temporalidade, com a perspectiva dos direitos, da intelectualidade e da valorização das diferenças (Portela, 2018). Fantin, Tauscheck e Neves (2019) consideram que na escola, sobretudo no Ensino Fundamental, o objetivo geral da disciplina Geografia é alfabetizar o aluno com a intenção de desenvolver a leitura do espaço geográfico. A preocupação principal da disciplina no tocante aos alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental está na construção do espaço-temporal.



O principal papel da Geografia no currículo escolar é compreender as relações sociais, econômicas e políticas que organizam e possibilitam organizar o espaço geográfico. A Geografia possibilita o raciocínio geográfico e auxilia na compreensão do mundo e do espaço geográfico organizado pelas diversas culturas e sociedades. Enquanto ciência, a disciplina nas séries iniciais volta-se, portanto, à compreensão das mais diversas relações sociedade-natureza (Fantin; Tauscheck; Neves, 2019)

Na Base Comum Curricular estão presentes os objetivos de conhecimento a ser alcançado, desenvolvidos, trabalhados em cada ano no Ensino Fundamental (EF). Na íntegra, aos anos iniciais, 1º ao 5º respectivamente (BRASIL, 2018), prescreve-se:

1º ano do Ensino Fundamental: o foco está em trabalhar com as crianças o modo de vida em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existente no seu cotidiano; pontos de referência; condições de vida nos lugares de vivência (BRASIL, 2018).

2º ano do Ensino Fundamental: convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade (BRASIL, 2018).

3º ano do Ensino Fundamental: a cidade e o campo: aproximação e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; representações cartográficas; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas (BRASIL, 2018).

4º ano do Ensino Fundamental: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativa do Brasil; território étnico-cultural; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos de mapas; conservação e degradação da natureza (BRASIL, 2018).

5º ano do Ensino Fundamental: dinâmica populacional; diferenças étnicas raciais e étnicas culturais e desigualdades sociais; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das

idades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição; gestão pública da qualidade de vida (BRASIL, 2018).

Espera-se que a partir da Educação Infantil e no caso em especial tratado por este artigo, das séries iniciais do Ensino Fundamental, todas as ações pedagógicas, em especial o ensino de Geografia, garantam uma educação de qualidade que vise à formação do aluno por completo, como sujeito do processo histórico crítico e transformador. O ensino de Geografia precisa estar comprometido com a formação do aluno enquanto cidadão, que seja capaz de analisar a realidade vivida, compreender o seu local como uma fração do todo, do espaço geográfico, que é influenciado e influenciador em permanente construção e reconstrução do/pelo homem (Gebran, 1997).

Como e quando trabalhar o ensino de Geografia nas Séries Iniciais?

O ideal seria iniciar o ensino de Geografia e/ou dos conhecimentos geográficos a partir do ingresso na vida escolar, ainda no período de alfabetização, tendo em vista que é neste momento que a criança começa a praticar suas relações sociais (Silva, 2012).

A alfabetização geográfica possibilita as crianças a desenvolverem as habilidades de comunicação, criticidade, socialização de ideias, entre outros e, desde cedo os alunos desenvolverão a preocupação, o respeito pelo próximo, pelo local onde vivem e pelo meio ambiente como um todo. Como as crianças não conseguem se localizar no espaço por completo, essa habilidade precisa ser desenvolvida na escola, cotidianamente (Silva, 2012).

A criança em idade escolar não é uma tábua rasa, já chega à escola com um vasto conhecimento acumulado, experiências de vida, pois sua aprendizagem se inicia muito antes da vida escolar. Esse material tem que ser explorado nas aulas de Geografia, ou seja, desenvolver a partir do concreto. Quando o assunto da aula se conecta com a realidade vivida pelo aluno, será mais interessante e proveitoso. É a partir da observação do meio, seu ambiente próximo, desenhando, fazendo a representação corporal que serão construídos conceitos, permitindo a criança compreender sua realidade e ter condições para transformá-la (Mazzonetto; Moreira, 2006).



Mesmo que a criança ainda não seja alfabetizada, não reconheça os códigos, a Geografia pode ser trabalhada em sala por meio de desenhos, descrição e apresentação de diversas imagens e paisagens, histórias contadas, observação de fenômenos diários (dias de sol, dias de chuva, pôr do sol, entre outros), o professor tem que usar a criatividade, se reinventando, mostrando uma Geografia para além do livro didático (Silva, 2012).

Diferente das séries posteriores, seus objetivos em sala não é tão díspares, abordando uma linguagem mais simples dos conteúdos de modo que os alunos, desde suas séries iniciais, consigam ter em mente alguns aspectos da Geografia, como o país em que vive as características da sua região, a localização do seu bairro, ter conhecimento dos pontos de orientação (esquerda, direita, frente, atrás, norte, sul, leste, oeste, etc.) saber questões básicas sobre o meio ambiente, como água, lixo, preservação, enfim... (Galvão et al., 2018).

Fantin, Tauscheck e Neves (2019) observam que as aulas de Geografia nas séries iniciais não devem se prender apenas em uma visão empirista, acreditando que só é possível desenvolver os conhecimentos geográficos partindo do próximo – casa, escola para o distante – país, planeta. Precisa acreditar no potencial do aluno, no seu poder de imaginação. Trabalhar o espaço vivido nem sempre é garantia de aprendizagem, pois nem sempre é o lugar de significado e afetividade do aluno. Muitas vezes o entorno é menos significativo para a criança do que um lugar distante, como, por exemplo, o local de origem de sua família.

Ensinar Geografia nas Séries Iniciais requer conhecimento e dedicação dos professores, pois uma das dificuldades é despertar o interesse pela disciplina. Para tornar a aprendizagem significativa tem que evitar o tradicionalismo: descrição de lugares sem refletir os significados além da aparência, atividades desconexas e repetitivas, as famosas “decorebas” (Mazzonetto; Moreira, 2006).

O professor precisa se reinventar, procurar adequar atividades, conteúdos, sempre buscar conhecer a realidade deles, da escola e da comunidade do qual fazem parte. Aliar atividades extras com conteúdo do livro didático, usar vídeos, fotos, filmes, documentários, letras de música, usar o lúdico e as próprias brincadeiras infantis, cantigas de roda, aulas campo, maquetes, horta, visitas, recortes de jornal e



revista, entrevistas, entre outras infinitudes de possibilidades (Fantin; Tauscheck; Neves, 2019).

Um dos entraves da Geografia escolar está justamente no modo tradicionalista de desenvolver atividades. Na maioria das ocasiões essa ação reflete insegurança e má ou insuficiente formação dos professores, uma vez que a maioria dos professores que leciona na Educação Infantil e nas series iniciais do Ensino Fundamental são pedagogos e não possuem especialização para trabalhar com o ensino de Geografia. Assim sendo, trabalham de modo superficial apenas para cumprir o currículo escolar (Silva, 2018).

Portanto, o professor pedagogo, ao lecionar a disciplina Geografia, precisa de formação constante, buscar o conhecimento, sanar suas dúvidas, especializar-se (como alguns professores já fazem) para trabalhar com segurança, prazer e não provocar desestímulo e desinteresse nos alunos. Outra situação é a desvalorização da disciplina e de todas as outras disciplinas exceto Língua Portuguesa e Matemática, prioritárias no processo de alfabetização, deixando as demais disciplinas em segundo plano. Contudo, conforme evidencia Callai (2005), a alfabetização geográfica só vem a colaborar com o processo de alfabetização da criança e é indispensável para o desenvolvimento ético, social, devendo ser trabalhada com o mesmo empenho e valor em todas as fases da Educação Básica.

Metodologia

A metodologia bibliográfica foi a adotada para a realização deste trabalho, definida por Gil (2002) como um procedimento que permite a busca ampla por materiais sobre um determinado assunto: livros, artigos científicos, teses, dissertações, revistas, jornais, periódicos, entre outros, viabilizando maior riqueza de detalhes e visões sobre o fenômeno que se estuda.

Ao desenvolvimento da pesquisa, foram consultadas as bases de dados *Scielo* e Portal de Periódicos da CAPES, por meio das palavras-chave: *geografia, ensino fundamental, diretrizes educacionais e ensino*. Os materiais encontrados foram selecionados a partir da leitura dos resumos, tendo como critérios de inclusão os que estivessem escritos em língua portuguesa e afinidade com o tema proposto. Além

desses materiais, também foi utilizada legislação pertinente à área da educação, bem como livros, fontes consideradas importantes para a discussão do presente trabalho.

Os materiais foram organizados em categorias de análise, configurados a partir dos objetivos propostos. Com isso, tornou-se possível a leitura, análise e interpretação dos dados, enredados no desenvolvimento do trabalho, configurando a redação final deste texto.

Considerações finais

Considerando os objetivos propostos, algumas reflexões podem ser extraídas do conteúdo abordado até o presente momento. Denota-se que o ensino da Geografia data desde o período imperial, tendo ampla conotação no campo da educação brasileira. Nesse sentido, é importante que se façam reflexões sobre o modo como o ensino da Geografia foi sendo moldado ao contexto econômico, político e social que se configuraram ao longo da história.

Quando se fala em ensino da Geografia para alunos do Ensino Fundamental, das Séries Iniciais, é importante que o projeto de ensino seja pautado na alfabetização espaço-temporal, objetivando fomentar a leitura de mundo ao aluno. Este texto abre espaço para que haja o desenvolvimento cidadão do aluno, que passa a compreender que sua realidade vai muito além do bairro e da cidade em que habita, olhando para o mundo com uma visão mais ampla e crítica.

Cabe então ao questionamento: qual o tipo de cidadão que esse documento visa formar através da Educação Básica? Um cidadão que só cumpre com seus deveres, porém desconhece seus direitos e não reconhece as reais intenções do governo que os rege? Cabe a cada professor refletir e ser senhor de suas aulas, organizando os conteúdos ministrados, para não ser apenas um reproduzidor das ações e intenções do sistema-governo.

Considera-se que a presente pesquisa atua como um texto provocativo, propondo-se abordar as questões expostas e gerar inquietação e transformação no cotidiano escolar. Assim, são necessárias outras como esta, que tragam resultados e influência ao meio educativo, visando à construção de valores e mudanças a sociedade como um todo.



Referências

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL Ministério da Educação. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 fev. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos do Cedes**, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, componente curricular: Geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)**, v. 12, n. 19, p.183-203, jul./dez. 2016.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do Ensino de Geografia.** Curitiba: Intersaberes, 2019.

FERNANDES, Maria José da Silva. **A geografia como disciplina escolar: breve trajetória.** Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). EaD PMB. Aprendizado Inteligente. 2012. Bauru. SP.

GALVÃO, Iapony Rodrigues, et al. Geografia nas séries iniciais: observação do ensino e uma análise da perspectiva do aluno e do professor na cidade de Caicó/RN. Colóquio Internacional de Educação Geográfica, 1., 2018, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2018. p. 237-248.

GEBRAN, Raimunda Abou. O ensino da geografia nas séries iniciais do 1º grau: encaminhamentos para uma ação redimensionada. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 3, n. 3, p. 31-40, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MAZZONETTO, Maria de Lourdes Prolo; MOREIRA, Antônio Carlos. Alfabetização geográfica nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista de Ciências Humanas**, v. 7, n. 9, p. 121-132, 2006.

MELO, Adriany de Ávila; VLACH, Vânia Rúbia Farias; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. História da geografia escolar brasileira: continuando a discussão. Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: COLUBHE, 2006. p. 2683-2694.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o ensino de Geografia: A proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **OKARA: Geografia em debate**, v. 12, n. 1, p. 48-68, 2018.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9603>> Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, Marly Gomes da Maia. **O ensino geografia e a docência nas séries iniciais da Escola Municipal Onélia de Oliveira em Alexânia-GO**. 2012. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade de Brasília, Alexânia.

SILVA, Tânia Paula; SILVA, Laura Regina. O ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre formação e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 15, p. 242-265, 2018.

SOARES JUNIOR, Francisco. Cláudio. A produção histórica do ensino da geografia no Brasil. Congresso Brasileiro de História da Educação, 2., 2002, Natal. **Anais...** Natal: EDUFRN, 2002. p. 1-9.

VELOSO, Fernando. A evolução recente e propostas para a melhoria da educação no Brasil. In: BACHA, E.; SCHWARTZMAN, S. (Ed.). **Brasil: a nova agenda social**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Recebido: 16/11/2023

Aprovado: 01/12/2023

Publicado: 31/12/2023